

Unidade 2

**Identificando necessidades e demandas no território
para a formação de grupos**

Caro aluno, seja bem vindo a Unidade 2!



Esta unidade tem o objetivo de discutir sobre os aspectos que devem ser considerados na análise das necessidades de saúde e identificação de problemas que podem ser solucionados com atividades de grupos na Atenção Básica à Saúde (ABS).

Vem com a gente!!



Na **unidade 2 do caderno de conteúdos** vamos conversar sobre quais os aspectos que devem ser considerados para a organização de atividades em grupos nas unidades básicas de saúde a partir das necessidades de saúde da população.

Faça a leitura da unidade 2 e entenda qual a importância de formar grupos voltados às necessidades do território e como fazer a análise dessas demandas.

[Clique aqui](#) para voltar ao caderno de conteúdo.

Como estudamos na unidade 1, após a criação do SUS, aos poucos, algumas **ações foram sendo agregadas às rotinas dos profissionais de saúde**. A organização de atividades em grupos na ABS foi uma delas.

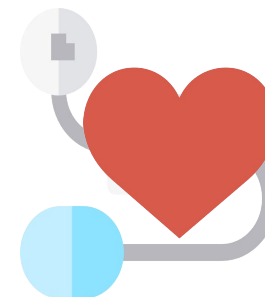


Porém, alguns grupos específicos de algumas áreas programáticas da ABS, como os destacados ao lado, foram naturalizados como rotina nas unidades, e muitas vezes esses grupos não respondem à uma necessidade real da população atendida.

É bastante comum encontrarmos equipes que realizam atividades em grupos para:



Gestantes

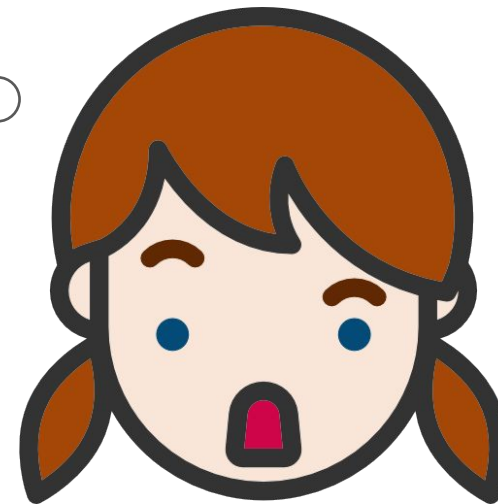


Hipertensos

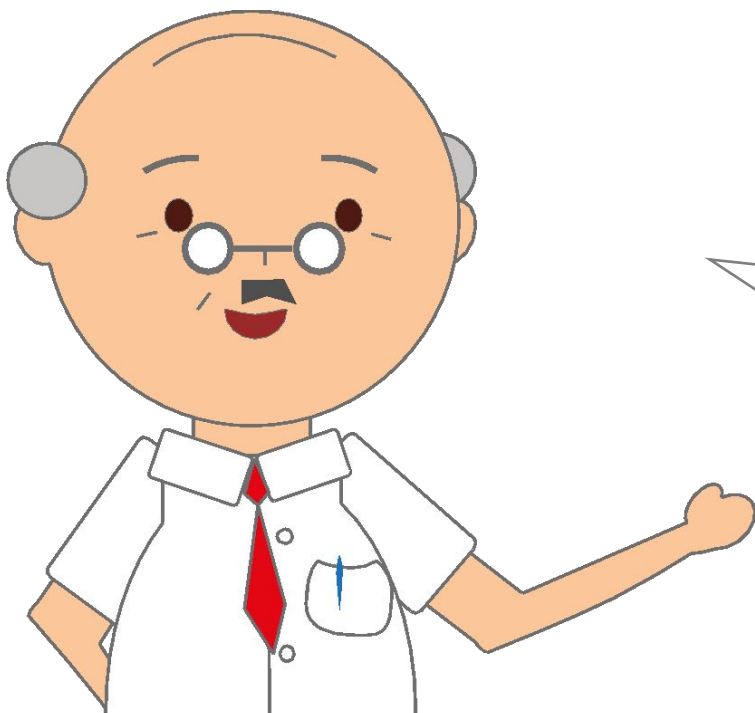


Diabéticos

Mas por que apenas esses grupos?
Será que esses grupos são sempre
necessários? Será que não existem
outras necessidades?



Nem sempre esses grupos rotineiros são relevantes! É importante **avaliar** quais as **reais necessidades de saúde da população** sob nossa responsabilidade...



Essas necessidades se expressam de várias formas em cada comunidade. Por isso é necessário o conhecimento prévio da população antes de fazer o planejamento de ações!



Portanto, para formar um grupo é necessário pensar o que queremos com a sua formação, qual a característica da população, quem serão os parceiros nessa atuação e a partir disso planejarmos o seu funcionamento.

SAIBA MAIS

Existem diversas formas e ferramentas que podem ser usadas para identificar as necessidades da população que poderiam ser atendidas por meio do trabalho em grupos. Nesse sentido, sugerimos que você assista às webpalestras do Telessaúde SC indicadas abaixo e conheça algumas destas estratégias:

Diagnóstico Comunitário:

[Clique aqui](#)

Indicadores de desempenho do PMAQ - 3º ciclo:

[Clique aqui](#)



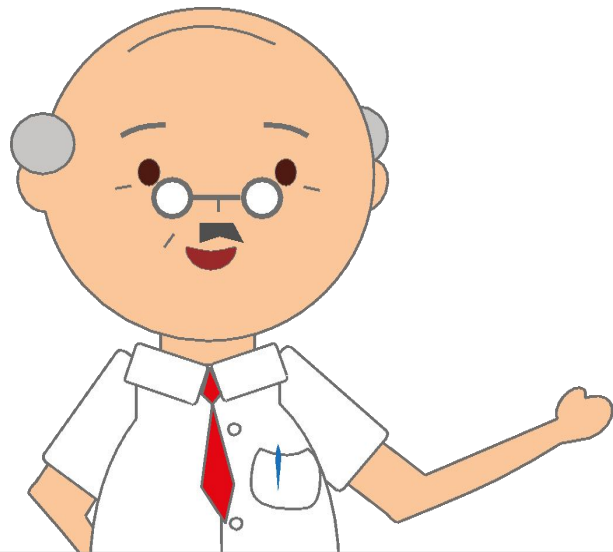
A equipe de saúde da Família da Unidade de Saúde Flor de Lis identificou que o número de adolescentes grávidas no bairro Jardins tem aumentado no último ano

Vejamos um exemplo de como é importante conhecermos o contexto do problema antes de agir:



Em 2016 a proporção de gravidez de mães entre 10 – 18 anos no bairro foi de 15%, em 2017 essa porcentagem aumentou para 25%, um aumento de quase 67% em um ano.

Os profissionais de saúde
discutem durante uma reunião de
equipe sobre como enfrentar
esse problema.

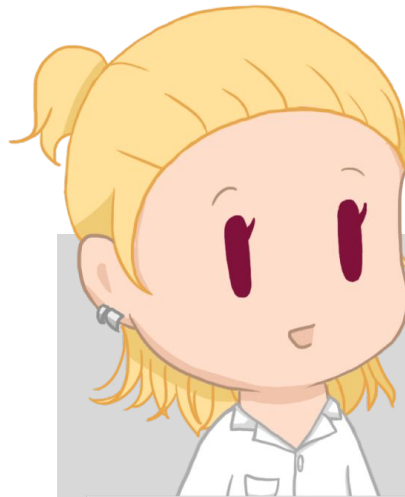


Pessoal, precisamos pensar em estratégias para diminuir o número de incidência de gravidez na adolescência no bairro.

Isso é bastante importante, a gravidez na adolescência confere risco para diversas complicações neonatais e maternas. Isso, sem falar no impacto na vida dessas meninas que serão mães tão precocemente! Precisamos fazer alguma coisa!



ANA
(ACS)



ISABEL
(enfermeira)

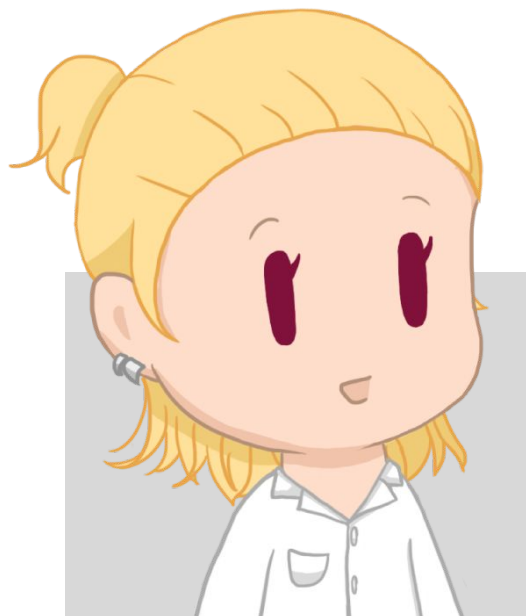


PRISCILA
(médica)

Mas como nós aqui da UBS
podemos ajudar?

Possivelmente trata-se de um
problema de falta de
informação sobre os métodos
anticoncepcionais e os cuidados
na vida sexual.

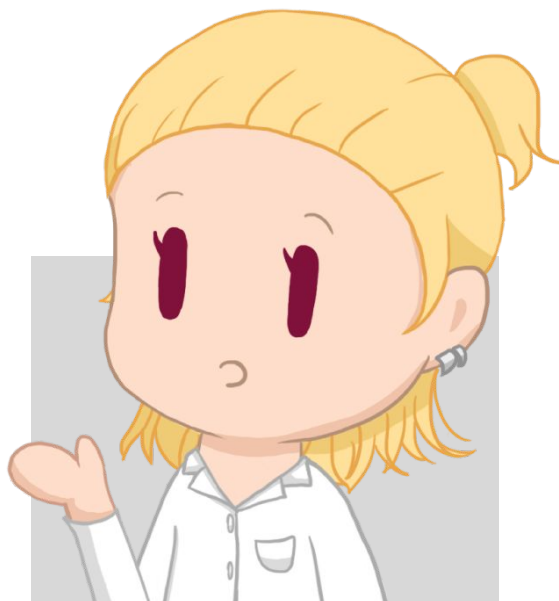
Eu tenho uma colega médica que
me relatou a realização de
palestras nas escolas sobre saúde
sexual e reprodutiva. Ela atua em
uma unidade de saúde no Paraná,
acho que pode dar certo no nosso
caso também!



Mas como vamos trabalhar? Precisamos fazer contato com o colégio aqui do bairro...

A escola está no meu território de atuação. Eu vou verificar com a diretora a possibilidade de realização da palestra e uma data oportuna.

Ótimo! Eu vou separar alguns materiais e preparar uma apresentação de Power Point. Eu mesma posso dar a palestra e você pode me acompanhar, Ana.



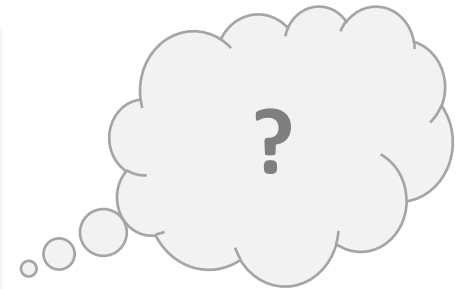
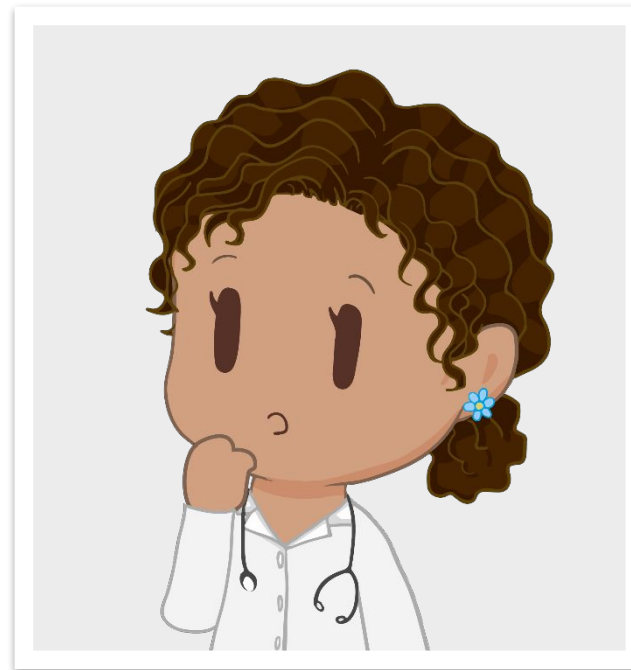
Você notou como os profissionais já presumiram que o problema era a falta de informação sobre os métodos anticoncepcionais? Será que o problema era mesmo esse?



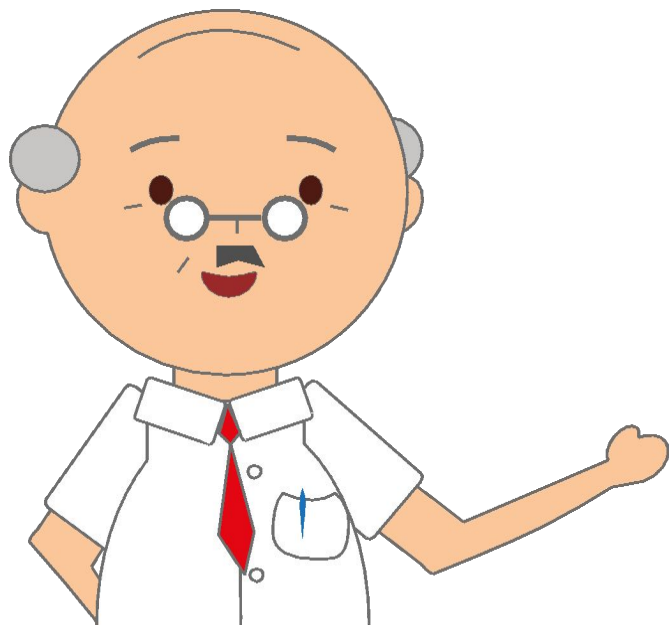
A equipe de saúde realizou a palestra sobre saúde sexual e reprodutiva para os adolescentes conforme o planejado, nos dois turnos de funcionamento do colégio: matutino e vespertino.



Mas para a surpresa da médica Priscila, os adolescentes demonstraram ter bons conhecimentos sobre sexualidade e os métodos anticoncepcionais. O fato deixou Priscila muito pensativa, se os adolescentes têm informações sobre como prevenir uma gravidez indesejada, por que os casos continuam aumentando?



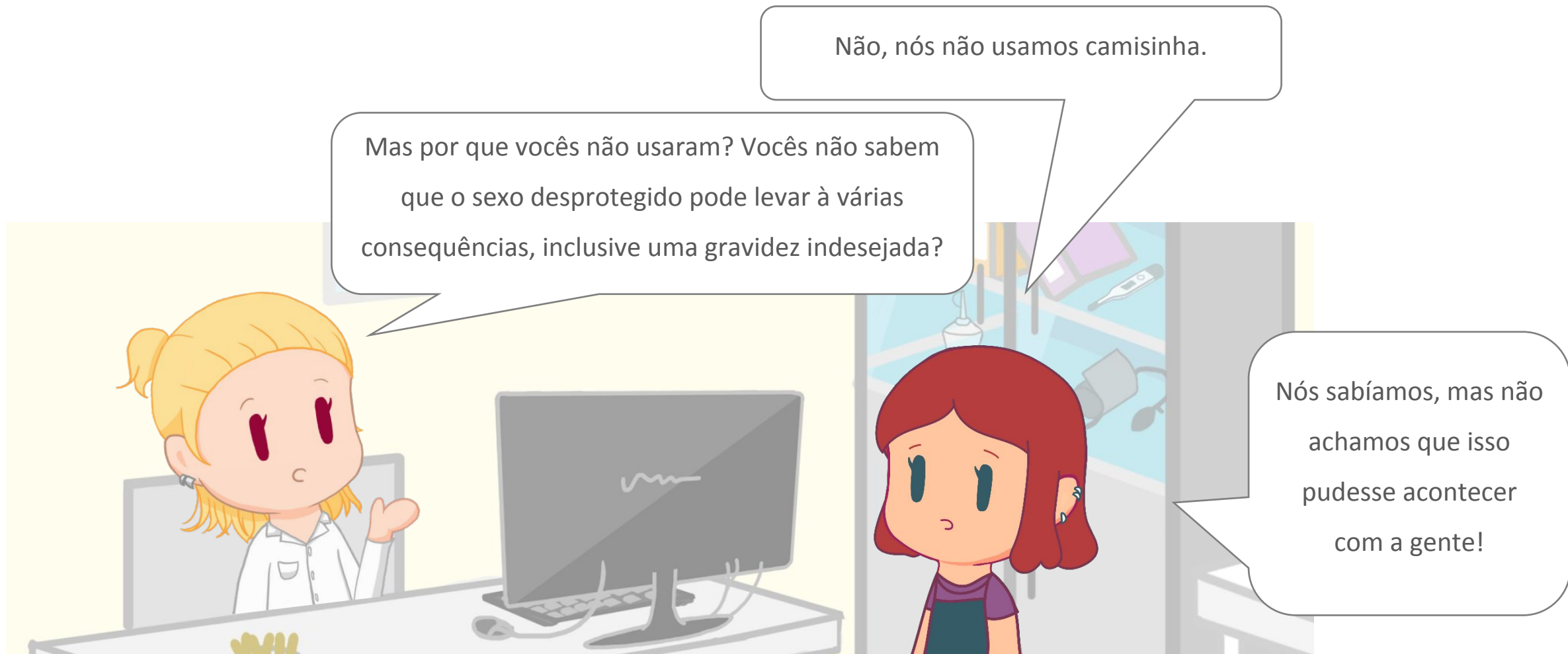
Alguns meses após a intervenção, os casos de gravidez continuavam aparecer... Em uma determinada manhã a equipe faz o acolhimento da adolescente Caroline, de 14 anos.



Caroline chega à unidade de saúde e pede para falar com a médica. A recepcionista Eliane faz o acolhimento e questiona qual é o problema de Caroline, que diz que o assunto é particular. Eliane então encaminha a adolescente para uma consulta com a enfermeira Isabel.



Isabel recebe Caroline e ela conta a enfermeira que havia tido a sua primeira relação sexual com o namorado de 17 anos há dois meses e que a sua menstruação estava atrasada há uma semana. Isabel percebe que tratava-se de mais um caso de suspeita de gravidez e questiona Caroline sobre o uso de preservativo durante a relação a sexual:



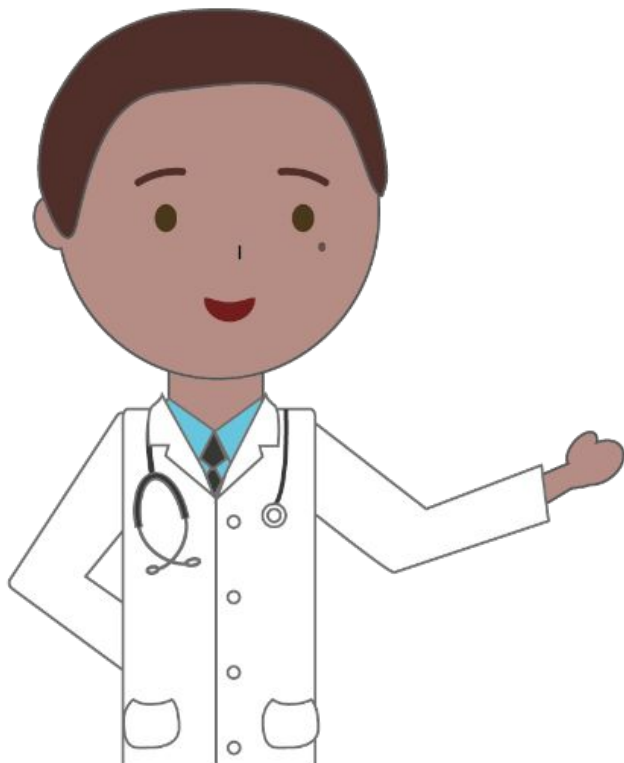
Não, nós não usamos camisinha.

Mas por que vocês não usaram? Vocês não sabem que o sexo desprotegido pode levar à várias consequências, inclusive uma gravidez indesejada?

Nós sabíamos, mas não achamos que isso pudesse acontecer com a gente!

Isabel finaliza a consulta de enfermagem e solicita um exame de gravidez para confirmação do caso.

Veja o resultado do exame:



LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Paciente: Caroline de Souza

Idade: 14 anos

Data da coleta: 29/05/2018

RESULTADOS

BETA - HCG 0,6 mUI/mL

Método: Enzimático colorimétrico

Valores de referências: Negativo: Inferior a 5 mUI/mL

Indeterminado: 5 a 25 mUI/mL

Positivo: > 25 mUI/mL

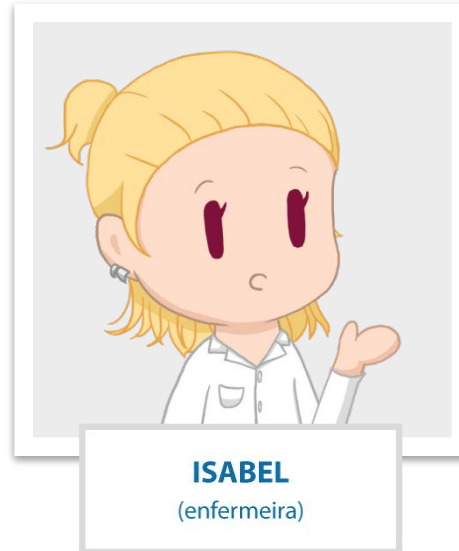
Mulheres pós menopausa: Inferior a 8 mUI/mL

O resultado do exame é negativo, o que deixa Caroline e Isabel bastante aliviadas!

Isabel conversa bastante com Caroline sobre como é importante se proteger contra uma gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis. Após, ela agendou uma consulta com a Dra. Priscila para a realização de um exame ginecológico completo, avaliação da necessidade da realização de exames sorológicos e análise, escolha e prescrição do método anticoncepcional mais adequado para o caso. Isabel se comprometeu a acompanhar a consulta para deixar Caroline mais tranquila.

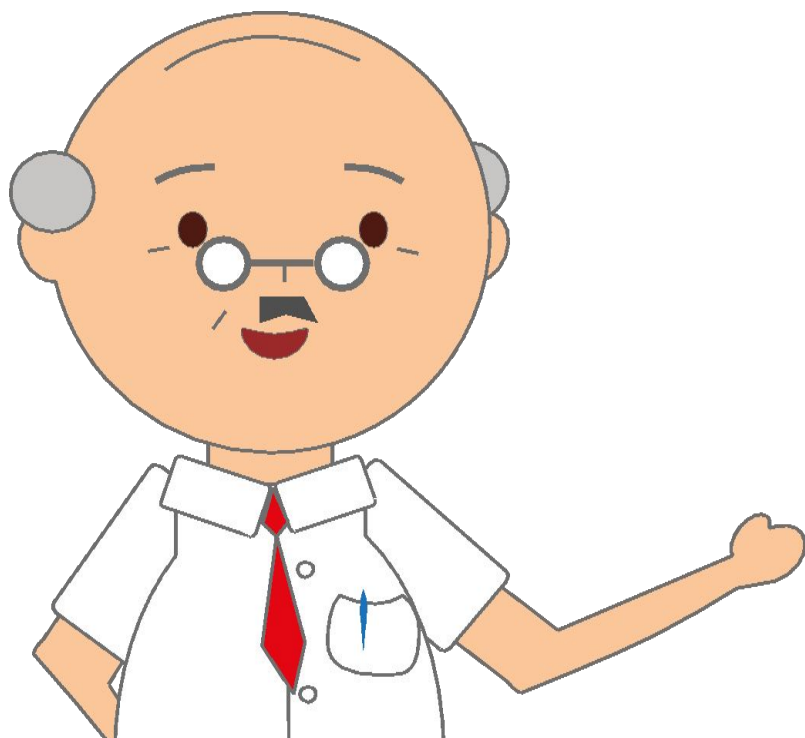
Após a consulta com Caroline, Isabel e Priscila discutem sobre o problema do aumento de casos de gravidez entre as adolescência do bairro:

Acredito que a nossa palestra sobre saúde sexual e reprodutiva no colégio do bairro não foi bem sucedida! Os casos continuam aparecendo!



Temos que pensar em uma outra abordagem...
Eu vou procurar em artigos científicos que tratam da gravidez na adolescência para ver se encontro alguma nova abordagem desse problema.

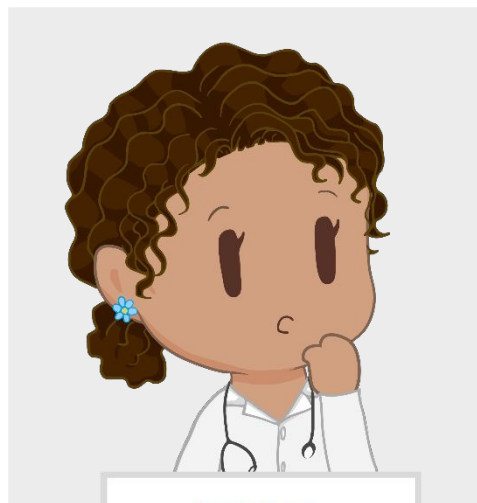
Em sua busca, Priscila encontra duas pesquisas que mostravam que existem vários fatores relacionados com a gravidez na adolescência...



Em nenhuma das duas pesquisas a falta de informação sobre métodos contraceptivos foi o aspecto mais importante.

(DADOORIAN, 2003; HARDEN et al., 2009)

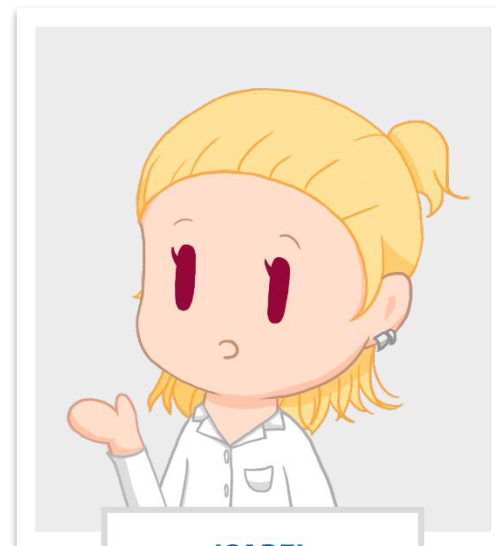
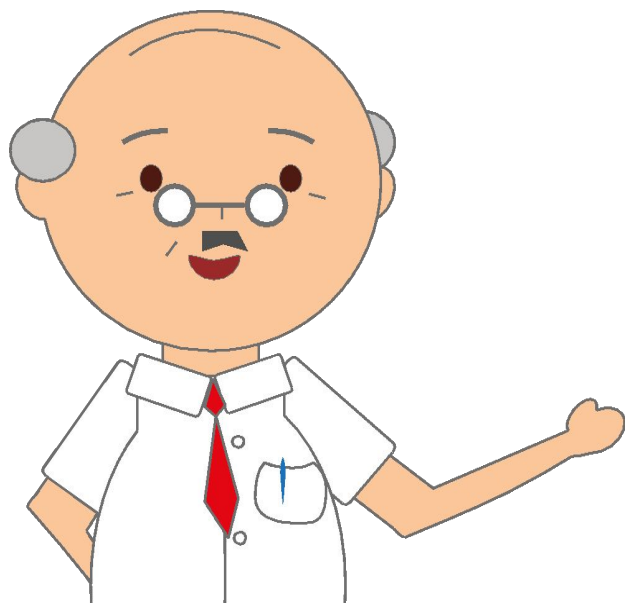
Na reunião seguinte, Priscila apresenta o resultado da sua pesquisa à equipe e eles discutem sobre qual a melhor forma de abordar o problema.



PRISCILA
(médica)

A nossa abordagem não foi assertiva! A realização de uma palestra pontual com certeza não traria o resultado que estávamos esperando!

Acredito que para enfrentarmos esse problema vamos precisar realizar uma ação intersetorial, acho que além de envolvermos o NASF-AB nessa abordagem, podemos trabalhar em parceria com os professores e direção do colégio do bairro.

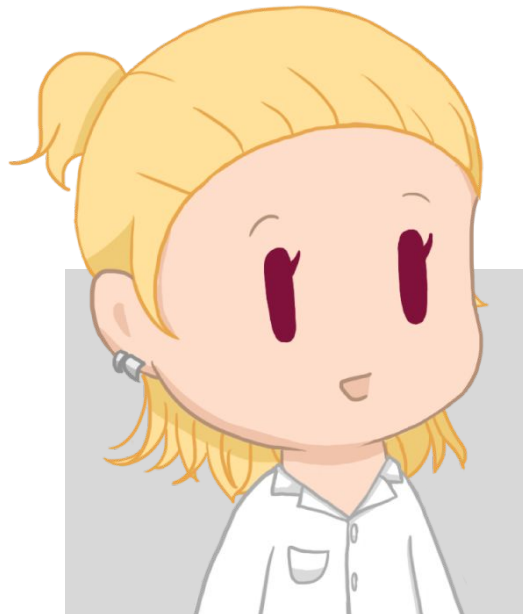


ISABEL
(enfermeira)

Podemos marcar uma reunião com a direção da escola e também com os pais e os próprios alunos para elaborarmos juntos uma proposta de atuação. O que acham?

Acho uma excelente ideia! O psicólogo e a assistente social do NASF também podem ajudar.

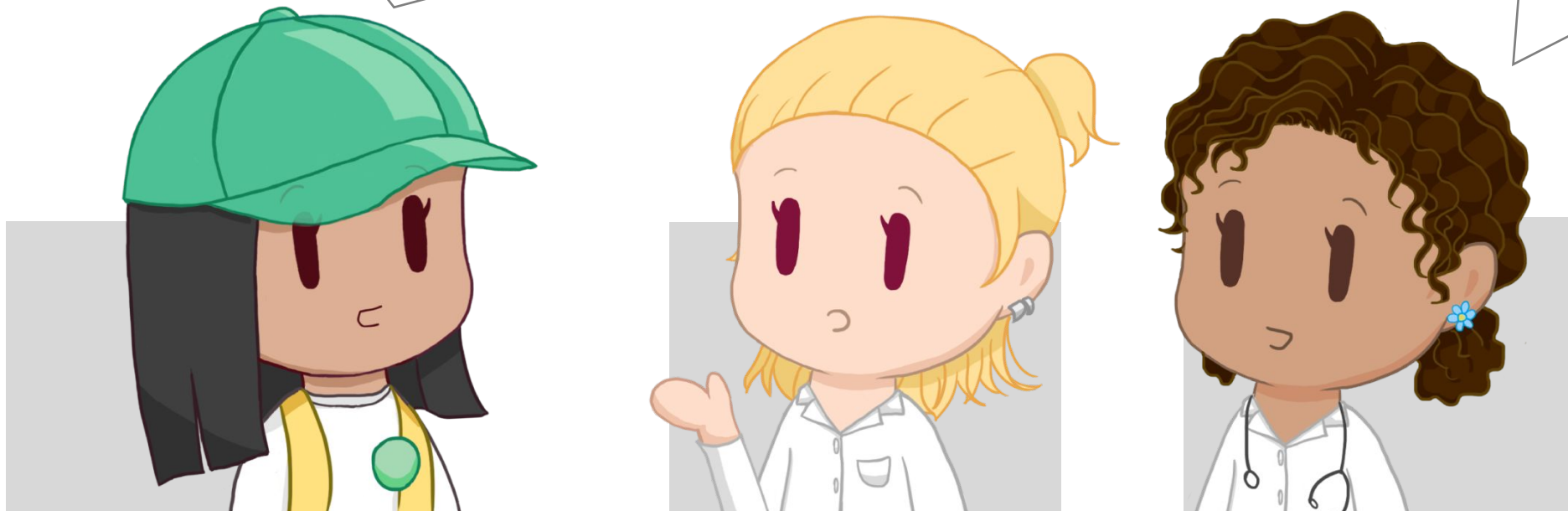
Ao invés de uma intervenção pontual podemos marcar idas periódicas ao colégio para definirmos juntos os assuntos de maior interesse dos adolescentes. A ideia é nos aproximarmos deles. Talvez o desenvolvimento de atividades em grupo possa ser uma boa solução.



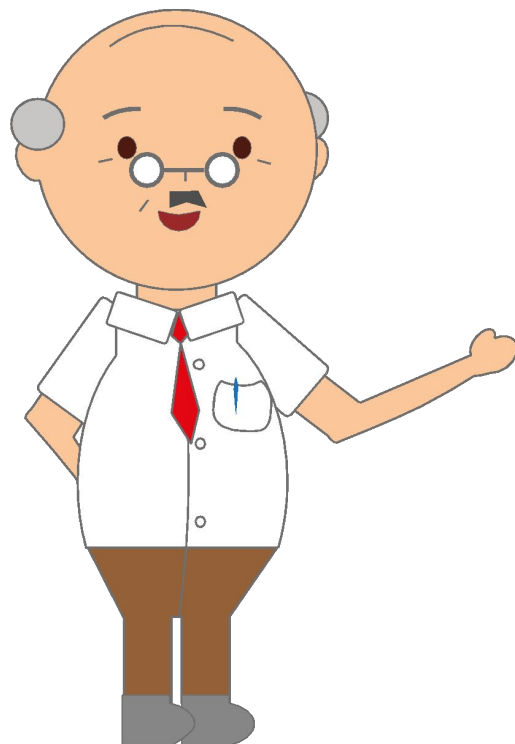
Também é muito importante manter um canal de comunicação aberto entre nós e os professores, para que quando eles notarem que algo está errado com o adolescente nos procurem para que possamos tentar ajudar!

Outra coisa que podemos fazer é a distribuição de preservativos para aqueles que nos solicitarem, acolher as demandas de saúde dos adolescentes e fazer o agendamento de consultas ginecológicas quando avaliarmos que é necessário.

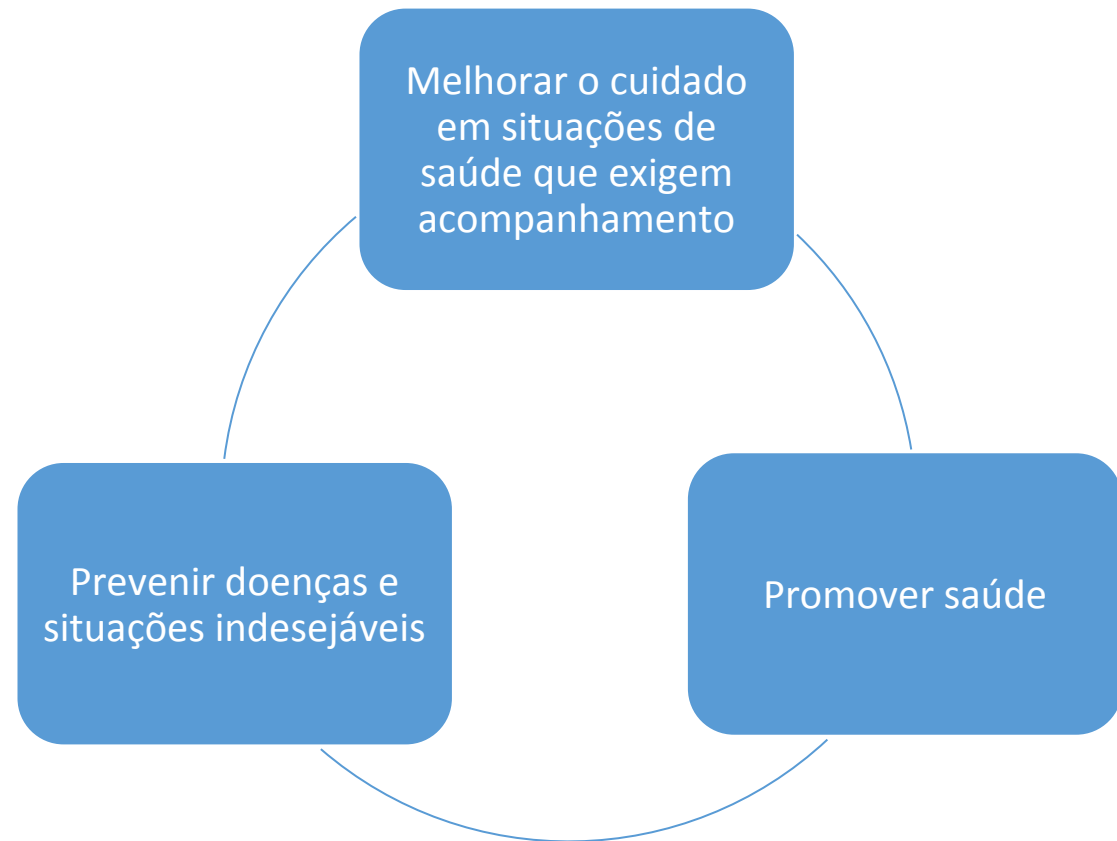
Muito bem, colegas! Gostei muito das sugestões! Agora sim, temos uma boa ideia de intervenção. Vamos a reunião com o NASF-AB, com a direção da escola, adolescente e pais para realizamos um planejamento conjunto.



E foi dessa forma que a equipe de saúde da unidade de saúde Flor de Lis compreendeu que é a partir das **motivações identificadas** que as **ações devem ser pensadas**.



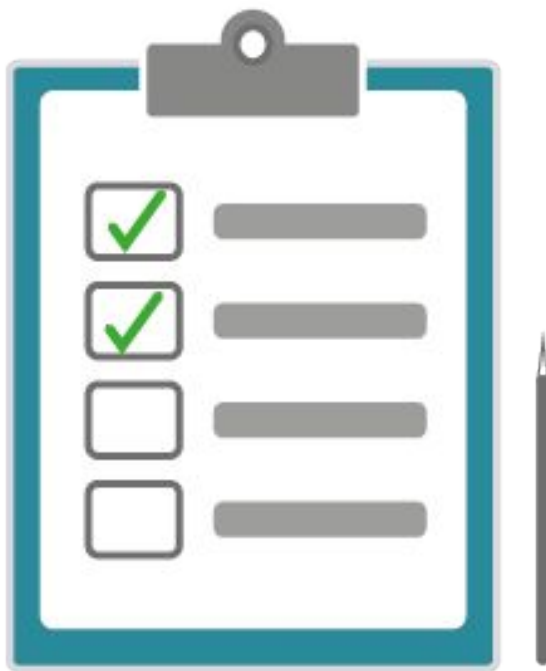
O trabalho com grupos é uma possibilidade de resposta às necessidades identificadas. Veja ao lado os diferentes objetivos que um grupo na ABS pode assumir:



Reveja também na página 19 da apostila algumas razões importantes para se trabalhar com grupos na ABS. [Clique aqui](#).



E lembre-se! Cabe a você e a sua equipe identificar quais as reais necessidades da população sob sua responsabilidade e pensar se o trabalho com grupos pode ser uma boa estratégia de atender à essa necessidade.



Lembre-se de realizar a atividade de avaliação da unidade 2 antes de prosseguir os estudos da unidade 3.

CONCLUSÃO DA UNIDADE



Nesta unidade conversamos sobre a importância de considerarmos as demandas e necessidades da população na formulação de grupo na ABS, superando o formato padrão de realização de atividades coletivas. Na unidade 3, vamos conversar os tipos de grupos que podemos formar.

Aguardamos você na unidade 3!

CRÉDITOS

AUTORES

Aimée Bianchessi Sauer

Luana Gabriele Nilson

Luise Lüdke Dolny

Marcos Aurélio Maeyama

REVISORES

Elis Roberta Monteiro

Luise Lüdke Dolny

Josimari Telino de Lacerda